



ATIVIDADE CARIOGÊNICA, ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Rayssa de Oliveira Mousinho¹
João Paulo Soares de Oliveira²
Manuel Antônio Gordón-Núñez³

INTRODUÇÃO

Condições inadequadas de saúde bucal são uma realidade indesejável com o avanço da idade, tendo a influência de fatores comportamentais, psicossociais, condições socioeconômicas e culturais na etiologia de problemas bucais. Foi avaliado o status de ansiedade e depressão, condições de saúde dentária e qualidade de vida numa população de idosos. A coleta de dados foi realizada por questionários, exame clínico bucal e obtenção do CPO-D. O status de ansiedade e depressão foi avaliado com a Escala de ansiedade e de depressão de Zung. Análise estatística descritiva e os testes qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher foram utilizados a um nível de significância de $p < 0,05$. Predominou o sexo feminino (67,3%) com idades entre 60 e 80 anos, baixo nível de escolaridade (79,2%), baixa renda pessoal e familiar (54,4% e 50,9%, respectivamente). A maioria da amostra era insatisfeita com o aspecto estético dos dentes (56,7%) e padeciam alguma doença sistêmica (79,4%). Predominou o CPO-D alto (82,1%). Houve predomínio de idosos sem ansiedade (74,7%), porém seriamente debilitados pela depressão ou esgotamento (63,0%). Embora não tenha sido observada associação significativa entre o CPO-D dos(as) idosos(as) em relação à ansiedade e depressão, este estudo destaca a importância da interpretação de fatores clínicos odontológicos sobre a presença e/ou severidade de condições psicológicas em idosos, subsidiando o planejamento, implantação e/ou intensificação de ações educativas e intervencionistas que conscientizem os acadêmicos e profissionais da odontologia, idosos, familiares e/ou cuidadores, na consolidação de protocolos clínicos e diagnósticos que impactem positivamente a saúde bucal geral e qualidade de vida de pessoas na terceira idade.

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rayssa.mousinho@aluno.uepb.edu.br;

² Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jpsaoliveir@gmail.com;

³ Prof. Dr., Me, Ph.D. Professor de Processos Patológicos, Curso de Odontologia, Centro de Ciências, tecnologia e Saúde, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gordonnunez162531@gmail.com

METODOLOGIA

Este estudo foi de caráter descritivo sobre a ocorrência de sintomas de ansiedade e/ou depressão e sua possível influência sobre as condições de saúde bucal de uma população de idosos. Os participantes foram informados sobre os objetivos e metodologia do estudo, dando seu consentimento através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE. Os dados foram retirados do banco de dados de um projeto maior que foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB e aprovado mediante parecer 461.383.

Após a assinatura do TCLE, os(as) voluntários(as) responderam a um questionário, contemplando dados demográficos e clínicos. A parte inicial do questionário buscou situar a população pesquisada de acordo com sua origem, caracterizando-a socioeconomicamente: idade, sexo, ocupação e escolaridade.

Na avaliação do status de ansiedade, foi utilizada a escala de autoavaliação de ansiedade e depressão ou inventário de depressão de Zung, a qual foi construída por William Zung na *Duke University* em 1971 para quantificar os níveis de ansiedade e sobrecarga ou esgotamento de sujeitos que apresentam sintomas ansiosos ou de pacientes deprimidos mais comuns (Zung, 1971).

Depois de aplicados os questionários, com o auxílio de espelho clínico e espátula de madeira, sob luz natural e sob estritas medidas de biossegurança, foi realizado exame clínico bucal em cada paciente, a fim de obter o índice de placa visível (IPV), índice de sangramento gengival (ISG) e índice CPO-D que subsidiaram o estabelecimento das condições de saúde bucal de cada idoso.

Foi utilizada uma ficha para o exame físico intraoral, mediante inspeção visual e palpação digital, a fim de se permitir o posterior uso de indicador de atividade cariogênica (CPO-D). O objetivo do exame clínico bucal foi confrontar os dados obtidos nos questionários com as condições dentárias, visando estabelecer ligações entre essas variáveis e dessa forma confirmar ou não a sua associação.

A análise dos dados foi realizada inicialmente mediante estatística descritiva objetivando caracterizar a amostra. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. As análises de associação foram feitas através do teste qui-quadrado de Pearson (ou teste exato de Fisher quando apropriado) (LARSON, FARBER, 2016). O nível de significância foi fixado em $p < 0,05$. Os resultados das variáveis “*ansiedade*” e “*depressão*” foram dicotomizados para a análise de associação entre essas variáveis e as outras do estudo. Todas as análises foram conduzidas com o auxílio do software *IBM SPSS Statistics* versão 20.0, considerando um intervalo de confiança de 95%.

REFERENCIAL TEÓRICO

O envelhecimento humano usualmente é associado à presença de múltiplas comorbidades, que repercutem negativamente sobre as condições sistêmicas e dos tecidos do sistema estomatognático, e conseqüentemente, prejudicando a qualidade de vida dos indivíduos (RIJT et al., 2019). Uma adequada condição de saúde bucal, pode representar um fator que influencie benéficamente o bem-estar físico geral e, assim, repercutir positivamente na promoção de uma boa saúde mental (KIM et al., 2017).

Estados de ansiedade e/ou depressão podem representar condições que, além das mudanças de humor ou sentimento de tristeza, podem estar associadas a insônia, baixa concentração e ausência de interesse ou prazer em atividades comuns do cotidiano, podendo ter repercussões negativas sobre a atenção com a saúde geral e bucal (SILVA et al. 2018).

Relata-se que a presença e intensidade de sinais e sintomas de ansiedade podem prejudicar as condições de vida e de saúde da população, já que níveis elevados de ansiedade podem promover percepções negativas quanto às habilidades motoras e intelectuais do indivíduo (SAINTRAIN et al., 2013). Esse sofrimento psicológico pode agravar as condições de saúde bucal, influenciando negativamente no número de dentes e pode estar associado a um aumento o risco de cárie dentária (SKOŚKIEWICZ-MALINOWSKA et al. 2018).

A identificação de sinais e sintomas de depressão em idosos tem se tornado bastante comum (SKOŚKIEWICZ-MALINOWSKA et al.,2018; SILVA et al., 2019). Uma das causas dessa doença pode estar relacionada ao declínio funcional e cognitivo, além do sentimento de deterioramento do convívio social (HYBELS et al. 2015). Essa sensação de limitação social, devido ao avanço da idade e/ou a multimorbidade, muitas vezes pode acarretar o isolamento, solidão e estresse, com tendência ao aparecimento de sintomas de depressão e seu gradativo agravamento, com conseqüente comprometimento da qualidade de vida (KIM et al. 2017).

Considerando o fato de que os idosos constituem um dos grupos populacionais vulneráveis à ocorrência de doenças orais e paralelamente, indivíduos com alto negligenciamento dos cuidados odontológicos e das boas práticas diárias de higiene bucal (LEWIS et al. 2015), este estudo objetivou investigar se possíveis estados de ansiedade e depressão podem influenciar a atividade cariogênica de uma população de idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos participantes tinha entre 66 e 80 anos de idade ($n = 84$; 51,9%), era do sexo feminino ($n = 109$; 67,3%), com ensino fundamental incompleto ($n = 118$; 79,2%), morava com companheiro(a) e filhos ($n = 63$; 38,9%), possuía renda mensal pessoal de 1 salário mínimo ($n = 31$; 54,4%), renda mensal familiar entre 2 e 3 salários mínimos ($n = 27$; 50,9%), não estava satisfeito com seu aspecto estético dos seus dentes ($n = 89$; 56,7%), tinha alguma doença sistêmica ($n = 123$; 79,4%). Houve predominância de CPO-D alto ($n = 133$; 82,1%).

Considerando a avaliação psicológica, houve predomínio de idosos sem ansiedade ($n = 121$; 74,7%), porém seriamente debilitado pela depressão ou esgotamento ($n = 102$; 63,0%).

Ao analisar a associação entre nível de depressão e demais variáveis investigadas. Verificou-se associação estatisticamente significativa entre nível de depressão e renda mensal pessoal ($p = 0,019$), renda mensal familiar ($p = 0,002$) e nível de satisfação com o aspecto estético dos seus dentes ($p = 0,040$). Observou-se frequência maior da percepção de *se sentir deprimido* entre indivíduos com renda mensal pessoal entre 2 e 3 salários-mínimos (100,0%), renda mensal familiar entre 3 e 5 salários-mínimos (100,0%) e que estavam satisfeitos com o seu aspecto estético dos seus dentes (83,8%).

Tendo em vista a associação entre nível de ansiedade e demais variáveis investigadas. Conforme apresentado, verificou-se associação estatisticamente significativa entre nível de ansiedade e escolaridade ($p = 0,020$). Observou-se frequência maior da percepção de *se sentir ansioso* entre indivíduos com escolaridade correspondente ao ensino superior incompleto (100,0%).

A perda dentária ou uma dentição esteticamente comprometida, podem acarretar para o indivíduo problemas funcionais e comportamentais, evitando sorrir, dificultando a mastigação, com consequentes efeitos negativos na nutrição e comunicação, o que pode levar ao desenvolvimento e/ou agravamento de condições emocionais adversas, incluindo insegurança, baixa autoestima, depressão e consequente isolamento social, repercutindo negativamente na qualidade de vida, especialmente nos idosos (SILVA, M.R et al., 2018;).

Os dados da presente pesquisa vão ao encontro da informação antes citada, uma vez que a maioria dos participantes (56,7%) relatou insatisfação com o aspecto estético dos dentes, no entanto não foi observada associação significativa entre o nível de depressão e a insatisfação com o aspecto estético dos dentes, com destaque para maior frequência de sintomas depressivos entre os indivíduos que relataram estar satisfeitos com o aspecto estético dos

dentos. Esse fato é relevante, uma vez que, considerando que essa percepção de satisfação não se refletia nas condições clínicas de saúde bucal, já que foram observado alto índice CPO-D na maioria da amostra, aponta a necessidade de maiores estudos, mediante uma abordagem multiprofissional, visando conhecer detalhadamente, desde o ponto de vista funcional e psicossocial, o nível de influência da variável “satisfação” sobre a qualidade de saúde bucal e de vida dos indivíduos avaliados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto pode-se concluir que, sintomas de depressão foram prevalentes neste estudo, principalmente em pessoas com idade mais avançada, socioeconomicamente vulneráveis e satisfeitas com o aspecto estético dentário.

Não houve predomínio de sintomas de ansiedade, entretanto, constatou-se associação significativa desta com o grau de escolaridade, principalmente entre aqueles indivíduos com ensino superior incompleto.

Embora não tenha sido observada associação significativa entre o indicador clínico da condição de saúde dentária (CPO-D) dos idosos em relação a ansiedade e depressão, este estudo destaca a importância da interpretação de fatores clínicos odontológicos sobre a presença e/ou severidade de condições psicológicas em idosos, subsidiando o planejamento, implantação e/ou intensificação de ações educativas e intervencionistas que conscientizem os acadêmicos e profissionais da odontologia, idosos, familiares e/ou cuidadores na consolidação de protocolos clínicos e diagnósticos que impactem positivamente a saúde bucal, geral e qualidade de vida de pessoas na terceira idade.

REFERÊNCIAS

ANTTILA, S.S.; KNUUTTILA, M.L.E.; SAK, T.K. Depressive Symptoms Favor Abundant Growth of Salivary Lactobacilli. **Psychosomatic Medicine**. v.61, n.4, p.508–512, 1999.

HYBELS, C.F.; BENNETT, J.M.; LANDERMAN, L.R.; LIANG, J.; PLASSMAN, B.L.; WU, B.; Trajectories of depressive symptoms and oral health outcomes in a community sample of older adults. **International Journal Of Geriatric Psychiatry**, v.31, n.1, p.83-91, 2015.

KIM, Y.S.; KIM, H.N.; LEE, J.H.; KIM, S.Y.; JUN, E.J.; KIM, J.B. Association of stress, depression, and suicidal ideation with subjective oral health status and oral functions in Korean adults aged 35 years or more. **Bmc Oral Health**, v.17, n.1, p.101-110, 2017.



LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística Aplicada**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.

LEWIS, A.; WALLACE, J.; DEUTSCH, A.; KING, P. Improving the oral health of frail and functionally dependent elderly. **Australian Dental Journal**, v.60, p.95-105, 2015.

MARQUES-VIDAL, P.; MILAGRE, V. Are Oral Health Status and Care Associated with Anxiety and Depression? A Study of Portuguese Health Science Students. **Journal Of Public Health Dentistry**, v.66, n.1, p.64-66, 2006.

RIJT, L.J.M.V.; STOOP, C.C.; WEIJENBERG, R.A.F.; VRIES, R.; FEAST, A.R.; SAMPSON, E.L.; LOBBEZOO, F. The Influence of Oral Health Factors on the Quality of Life in Older People: a systematic review. **The Gerontologist**, v.60, n.5, p. 378-394, 2019.

SAINTRAIN, M.V.L.; GUIMARÃES, A.V.P.; HONÓRIO, V.A.; ALMEIDA, P.C.; VIEIRA, A.P.G.F.; Depression Symptoms and Oral Discomfort in Elderly Adults. **Journal Of The American Geriatrics Society**, v.61, n.4, p.651-652, 2013.

SEKIGUCHI, A.; KAWASHIRI, S.Y; HAYASHIDA, H.; NAGAURA, Y.; NOBUSUE, K.; NONAKA, F.; YAMANASHI, H.; KITAMURA, M.; KAWASAKI, K.; FUKUDA, H.; IWASAKI, T.; SAITO, T.; MAEDA, T.; Association between high psychological distress and poor oral health-related quality of life (OHQoL) in Japanese community-dwelling people: the nagasaki islands study. **Environmental Health And Preventive Medicine**, v. 25, n. 1, p. 82-90, 2020.

SILVA, A.E.R.; KUNRATH, I.; DANIGNO, J.F.; CASCAES, A.M.; CASTILHOS, E.D.; LANGLOIS, C.O.; DEMARCO, F.F.; A Saúde bucal está associada à presença de sintomas depressivos em idosos? **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.1, p.181-188, 2019.

SILVA, M.R.; FERRETTI, F.; PINTO, S.S.; TOMBINI FILHO, O.F.; Depressive symptoms in the elderly and its relationship with chronic pain, chronic diseases, sleep quality and physical activity level. **Brazilian Journal Of Pain**, v.1, n.4, p.293-298, 2018

SKOŚKIEWICZ-MALINOWSKA, K.; MALICKA, B.; ZIĘTEK, M.; KACZMAREK, U. Oral health condition and occurrence of depression in the elderly. **Medicine**, v.97, n.41, p.12490-12496, 2018.